

**DIVERSIDADE SOCIAL, CULTURAL E INTELECTUAL NAS AULAS DE
PRIMARIA E INDIVIDUALIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**SOCIAL, CULTURAL AND INTELLECTUAL DIVERSITY IN PRIMARY CLASSES
AND INDIVIDUALIZATION OF TEACHING-LEARNING**

Recebido em: 19/08/20

Aceito em: 13/09/2020

Cláudia Maria Costa Dias¹

Monica Izilda da Silva²

Renan Antonio da Silva³

Diovane de César Resende Ribeiro⁴

Resumo: Este artigo apresenta uma proposta de reflexão sobre o contexto da diversidade social, cultura e intelectual nas salas de aula de Educação Básica. O objetivo fundamental é oferecer ao profissional possibilidades de desenvolver um trabalho pedagógico único baseado na individualização do ensino aprendizagem. Além disso, analisar os principais desafios enfrentados em sala de aula no desenvolvimento de suas atividades profissionais. Por tanto, se faz necessário compreender os conceitos básicos que permeiam a pedagogia diferencial para a analisar a realidade que atravessamos com a crise de saúde marcada pelo COVID – 19. Considerando os conceitos apresentados, se faz necessário repensar novos modos de organizar o processo de ensino-aprendizagem em atenção aos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Concluímos com a necessidade de repensar novos processos educacionais para fomentar uma educação de qualidade e equidade no enfrentamento da crise mundial de saúde.

Palavras-chave: Diversidade; Pedagogia diferencial; Individualização; Ensino-Aprendizagem.

Abstract: This article presents a proposal for reflection on the context of social, cultural and intellectual diversity in the classrooms of Basic Education. The fundamental objective is to offer the professional possibilities to develop a unique pedagogical work based on the individualization of teaching learning. In addition, to analyze the main challenges faced in the classroom in the development of their professional activities. Therefore, it is necessary to understand the basic concepts that permeate differential pedagogy in order to analyze the reality we are going through with the health crisis marked by COVID - 19. Considering the concepts presented, it is necessary to rethink new ways of organizing the teaching-learning process in attention to students with Special Educational Needs. We conclude with the need to rethink new educational processes to foster quality education and equity in facing the global health crisis.

Keywords: Diversity; Differential Pedagogy; Individualization; Teaching-Learning.

¹ Doutora em Ciências da Educação. Professora Tutor – Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED - Espanha). E-mail: claudiaeduartem@gmail.com

² Mestre em Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Não Formal e Ensino de Ciências (GENFEC). E-mail: educartem@gmail.com

³ Doutor em Educação Escolar (UNESP). Pesquisador do Centro Universitário do Sul de Minas (Unis). E-mail: renan.silva@professor.unis.edu.br

⁴ Mestre em Educação. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento (NUCORPO). E-mail: diovane.resende@uberabadigital.com.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa em educação auxilia a que todos os profissionais da área educacional possam manifestar suas inquietudes e a compartilhar suas conquistas para a melhoria do ambiente educativo. Reconhecendo esta realidade os profissionais envolvidos no processo educativo participam de uma realidade em constante mudança e, a partir disso, entendem que a ação e a pesquisa caminham de modo singular para que os avanços sejam implementados na vida educativa dos estudantes.

O desenvolvimento dos processos de pesquisa não aconteceria sem a participação dos atores da comunidade escolar e por tanto, é muito importante que os governos, a sociedade, a universidade e a instituição educativa estejam sempre dispostas a colaborar com a pesquisa efetiva da educação plural.

Por isso, compreendemos que a diversidade social, cultural e intelectual de nossos alunos não seja tarefa simples e fácil de solucionar por meio de atividades didáticas, mas reconhecemos que é imprescindível o envolvimento de todos, principalmente diante de qualquer problema.

Atualmente, uma crise sem precedentes no sistema de saúde e na organização da vida em sociedade está causando uma mudança significativa no Sistema de Ensino. Neste exato momento, estamos vivenciando uma mudança extraordinária na concepção e abordagem educacional. O que significa que, para seguirmos em frente, governos e sociedade civil devem repensar suas prioridades. Além disso, cabe aos profissionais da educação todo o engajamento necessário para adequar programas, planos, metodologia e ferramentas pedagógicas de forma a atender todos os alunos sem exceções.

A instituição de ensino, ambiente centralizador do processo de ensino-aprendizagem, sempre foi questionada acerca do atendimento aos alunos que necessitam de atenção social diferenciada e significativa no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades intelectuais. Por tudo isso, este artigo tem como objetivo analisar em que sentido a Pedagogia Diferencial pode contribuir para a compreensão das mudanças paradigmáticas que ocorrem atualmente? Que desafios os profissionais enfrentarão para garantir a atenção à diversidade em uma sociedade intercultural após a crise da saúde - COVID-19?

Para atingir os objetivos propostos, primeiro contextualizaremos o conceito de sociedade para tentar explicar o que se entende por “diversidade”. Segundo, como compreendemos os conceitos de Pedagogia Diferencial e Individualização e, por fim, os

desafios enfrentados diante da crise de saúde mundialmente conhecida como COVID – 19 e os possíveis programas de melhoria para atender às necessidades dos alunos do ensino fundamental.

Por outro lado, apresentamos uma proposta de reflexão sobre a atenção educacional aos alunos que apresentam necessidades especiais e como a pedagogia diferencial inclui o espaço educacional na promoção de um ambiente educacional baseado nos princípios da diversidade cultural e social.

DIVERSIDADE E SOCIEDADE

Naturalmente, o ambiente social em que identificamos os construtos da diversidade social e cultural e do conhecimento marca um antes e um depois em função da crise de saúde denominada COVID-19.

De início, é necessário reconhecer o tipo de sociedade em que os termos “Diversidade e Sociedade” foram incorporados é fundamental para estabelecer análises futuras. Além de identificar o papel da educação e consequentemente da instituição de ensino na transmissão de conhecimentos no ensino básico e na individualização do ensino.

Primeiramente, no quadro 1. apresentaremos os “tipos de sociedades” e alguns critérios de análise.

Quadro 1. Tipos de sociedade

Critérios de análises	Monocultural	Multicultural	Intercultural
Conceito de pessoa	Inferior	Diversa	Diferente
Objetivo perseguido	Absorver/adaptar-se	Justaposição	Integração
Atitude de quem acolhe	Imposição	Tolerância	Respeito
Axiologia	Absolutismo	Relativismo	Valores Comuns
Contexto	Totalitário-impositivo	Excludente	Integrador Enriquecedor
Finalidade	Hegemonia	Justaposição	Convivência
Processo	Indiferença Segregação Assimilação	Imposição de identidades	Diferenças com princípios comuns
Resultado	Sociedade Submissão	Sociedades fechadas: Conflito	Sociedade Aberta: Integração

Adaptado de Eduardo López.

Ao analisar a tabela, verificamos que muitas são as variáveis que podem ou não determinar o sucesso de uma educação para a diversidade social.

Por sua vez, Aguado (1997) esclarece que: “O contexto em que se situam as propostas de educação intercultural é o das sociedades europeias em que os movimentos migratórios e as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas modificaram profunda e amplamente o seu contexto social e sua população escolar. Apesar da crescente popularização das questões relacionadas à diversidade cultural na educação associada às propostas multiculturais / interculturais e à educação, apenas uma resposta parcial e superficial tem sido dada às novas necessidades e conflitos decorrentes dessas mudanças, desde as medidas adotadas. eles não respondem adequadamente às demandas de um corpo discente que é reconhecido como culturalmente diverso. As práticas atuais desenvolvidas nos centros educacionais parecem não reconhecer a necessidade de mudanças que afetam a própria cultura vivida e transmitida pela escola ” (AGUADO, 1997, p. 236).

Por outro lado, a escola como instituição social deve receber todos os alunos e garantir o direito a uma educação que atenda às necessidades básicas de formação integral a todos os alunos, sem distinção.

Agora, com o tipo de sociedade que buscamos, nos relacionamos mais com o conceito de escola inclusiva. Stainback e Stainback (1991) destacam que as escolas abertas são abertas a todos os tipos de alunos, independentemente de suas características sociais e pessoais e isso traz garantias de integralidade nos conhecimentos previstos no currículo e para a vida do aluno.

Em relação a essas considerações, a sociedade tem sustentado inúmeras denominações sobre a questão da diversidade social, cultural e intelectual no Sistema Educacional. Como ponto de partida, a definição de Necessidades Educacionais Especiais (NEE) utilizada desde 1978 no conhecido *Relatório Warnock* que gerou novos debates sobre o assunto.

Em relação ao referido *Relatório*, Fernández (2002) esclarece que a educação especial não equivale à educação de crianças com deficiências e problemas, mas consiste na satisfação das suas Necessidades Educativas Especiales para chegar o mais próximo possível do cumprimento dos objetivos da educação de modo geral, que é igual para todos os alunos (FERNÁNDEZ, 2002).

Em 1991, a “escola inclusiva” surgiu como uma resposta às mudanças sociais e educacionais geradas nas últimas décadas. A partir daí, as instituições de ensino trabalham em programas e objetivos para defender o direito a uma educação de qualidade para qualquer cidadão. Assim, é hora de considerar que todos devem receber uma educação digna, independentemente de sua condição social, cultural e intelectual.

No entanto, deve-se considerar que a escola inclusiva tem enfrentado inúmeras dificuldades, além das discussões sociais sobre sua organização e programa curricular para atender às diversas necessidades dos alunos em suas diferentes características.

APRENDIZAGEM EM CONTEXTO

Mayer (1992); resume em três metáforas a aprendizagem e seus protagonistas:

1. **Aprendizagem como aquisição de respostas:** Esta foi a concepção dominante no século XX, tanto em psicologia como na prática educacional. Define o sujeito como um ser passivo e objeto da aprendizagem. A aprendizagem é mecânica e está determinada por recompensas. O professor deve valorizar as condutas do aluno em detrimento das atividades. Além disso, deve esperar respostas específicas a estímulos específicos.
2. **Aprendizagem como aquisição do conhecimento:** Esta concepção tem uma grande orientação cognitiva. A aprendizagem acontece a partir da relação do sujeito com o seu conhecimento. Aqui, o aluno aprende como um processador de informação e o professor ensina como um distribuidor de informação. De acordo com Mayer, o currículo é a ferramenta básica da instrução. O conhecimento é avaliado a partir da quantidade de conhecimentos adquiridos.
3. **Aprendizagem como construção do conhecimento:** A partir deste enfoque a aprendizagem passa a ter sentido para o sujeito que aprende. O professor se transforma em um participante ativo do processo e junto ao aluno, promovem a aprendizagem e a construção de conhecimentos em um ambiente de cognição adequado para a dinâmica didática.

De modo geral, identificamos que estas definições de aprendizagem estão relacionadas aos modelos de processamento de informação. Não obstante, vivemos em constante transformação social, por isso, entendemos que a educação, seja um elemento essencial para a promoção e formação do indivíduo.

Por isso, a sociedade atual exige um maior nível de competitividade, de preparação profissional e de desenvolvimento pessoal para afrontar os novos desafios que o século XXI apresenta. Ao contrário, se um determinado indivíduo apresenta um desenvolvimento insatisfatório, principalmente na idade escolar demonstra dificuldades e problemas no percurso de aprendizagem, resultará mais difícil o processo de ensino e aprendizagem e sua integração social.

Assim, entendemos que a pedagogia diferencial poderá contribuir com novos conhecimentos e proporcionando ferramentas para compreender os processos de ensino-aprendizagem, seus problemas e ou dificuldades. Deste modo, podemos conhecer melhor os pontos frágeis e fortes de cada aluno e aplicar programas de intervenção capazes de enriquecer o desenvolvimento do aluno em contextos escolares e sociais.

Pain (1989), descreve que “o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica de transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação, com quatro funções independentes:

- a) Função mantenedora da educação: ao reproduzir em cada indivíduo o conjunto de normas que regem a ação possível, a educação garante a continuidade da espécie humana.
- b) Função socializadora da educação: a utilização de utensílios, da linguagem, do habitat, transforma o indivíduo em sujeito e para isto a educação ensina as modalidades destas ações que se percebe no aprendizado e construção das normas sociais.
- c) Função repressora da educação: permite conservar e reproduzir os valores e poder de cada classe ou grupo social.
- d) Função transformadora da educação: possibilita a tomada de consciência para uma educação com e para a liberdade” (PAIN, 1989, p. 11).

No quadro 2 apresentamos alguns conceitos de aprendizagem para análise e reflexão.

Quadro 2 - Conceitos de aprendizagem.

Autor/ano	conceito
(Campos, 1986, p. 30)	“A Aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou da experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento”.
(Gagné, 1980, p.6)	“A aprendizagem é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, mudança esta que permanece por períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo”.
(Kaplan, 1990, p. 91)	A aprendizagem pode ser definida como uma mudança no comportamento que resulta tanto da prática quanto da experiência anteriores”.
(Davidoff, 1983, p. 158)	Aprender uma atividade que ocorre dentro de um organismo e que não pode ser diretamente observada; de forma não inteiramente compreendida os sujeitos da aprendizagem são modificados: eles adquirem novas associações, informações, insights, aptidões, hábitos e semelhantes”.

Fonte: adaptado de Psicologia e Educação: o significado do aprender (ZANELLE, 2003).

Libâneo (2004) comenta que “o suporte teórico de partida é o princípio vygotskiano de que a aprendizagem é uma articulação de processos externos e internos, visando à internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade autorreguladora às ações e ao comportamento dos indivíduos. Esta formulação realça a atividade sócio-histórica e coletiva dos indivíduos na formação das funções mentais superiores, portanto o caráter de mediação cultural do processo do conhecimento e, ao mesmo tempo, a atividade individual de aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria da experiência sociocultural como ser ativo”: (LIBÂNEO, 2004, p. 6).

Por isso, devemos considerar que a relação de aprendizagem com o indivíduo deverá proporcionar condições de ensino-aprendizagem que fomentem capacidades e habilidades do pensar a partir das condições internas do sujeito, relacionando-as com o contexto sociocultural.

PEDAGOGIA DIFERENCIAL E INDIVIDUALIZAÇÃO

A partir de uma perspectiva mais geral, a diversidade social, cultural e intelectual tem sido estudada por representantes de diferentes áreas do conhecimento. Em particular, a pedagogia pode oferecer algumas contribuições específicas para entender o contexto educacional e formativo de cada ser humano.

É certo que, a Pedagogia Diferencial agrega um espaço de análise para compreender a importância da nossa atividade docente no que diz respeito à constituição educacional dos

nossos alunos no espaço escolar. Apesar disso, cada profissional deve assumir uma metodologia diferenciada onde ofereça propostas de ensino individualizadas. Por sua vez, é necessário identificar o significado da Pedagogia Diferencial para articular a prática pedagógica na atenção a todas as particularidades dos nossos alunos. Por exemplo, na tabela 2, observaremos as contribuições dos autores sobre o conceito de Pedagogia Diferencial.

Quadro 3 - Conceitos de pedagogia Diferencial

Autor	Ano	Conceito
Orden Hoz	1975	Cada homem, cada grupo humano e cada payocenosis constituen (...) uma unidade pedagógica.
García Hoz	1976	Conhecimento científico da educação diferenciada, sustentado nas diferentes características dos grupos e indivíduos humanos. A pedagogia diferencial, como um estudo das diferenças na educação, pode ser entendida como um estudo das diferenças humanas como determinantes de modos de educação diferenciados e diferenciadores. Ciência que visa estudar as diferenças significativas entre os homens, enquanto educados, e suas implicações, na medida em que determinam modos de educação diferenciados e diferenciadores.
Pérez Juste	1980	Disciplina que se interessa por dois grandes núcleos de conteúdos, o que se refere ao estudo das diferenças humanas e o que corresponde à adequação da ação educativa a tais diferenças.
Bartolomé	1983	Ciência que estuda as questões pedagógicas a partir da incidência que as diferenças humanas e ambientais têm no processo educativo e que permite uma certa tipificação do seu tratamento.
Jiménez Fernández	1987	Ciencia que estudia la incidencia que sobre el proceso y producto educativo ejercen las diferencias humanas en interacción con ambientes particulares, en cuanto determinantes de patrones de intervención diferenciados que afectan la calidad de dicho proceso y producto.

Adaptada de López, López; Tourón y Galán, 1991. Autor, 2020

De acordo com as informações dispostas na Tabela 2., que a Pedagogia Diferencial trata, entre outras coisas, das características e elementos que diferenciam o indivíduo do sistema educacional. Além disso, dar sentido e valor ao grupo e ao indivíduo no processo de formação. Os autores, López, Tourón e Galán (1991), propuseram construir uma Pedagogia Diferencial que tome como ponto de partida a adaptação às diferenças humanas individuais (Tourón e Galán, 1991, p. 86). Com efeito, acreditamos que a individualização e a Pedagogia Diferencial

proporcionam um espaço de análise e discussão da prática pedagógica, da didática e das metodologias no processo de ensino de cada aluno em particular. Além disso, é possível verificar o aproveitamento dos alunos em diversos estudos realizados com propostas de tarefas individualizadas. Assim, na tabela 3 é possível compreender essa relação entre individualização, Pedagogia Diferencial e o grupo.

Quadro 4 - Individualização e Pedagogia Diferencial.

Autor	Ano	Conceito
García Hoz	1968	“Pedagogia Diferencial que se baseia nas características pessoais de cada um dos seres humanos. O sujeito da educação (...) é (...) aquele ou aquele homem, ser singular que encarna e realiza, sui juris, a natureza humana (...); cada um deles, com suas notas e qualidades únicas e, acima de tudo, com suas possibilidades únicas”.
Orden Hoz	1975 1988	“Esses planos que surgem da aplicação dos diferentes critérios indicados, ao afetar cada indivíduo de maneiras diferentes, determinam sua peculiaridade e singularidade que, por sua vez, postula um tratamento educativo pessoal. Cada indivíduo, como manifestação de uma combinação peculiar de traços comuns e específicos, exige, pela sua singularidade, um tratamento educativo pessoal. A ênfase na diferenciação educacional, dependendo da personalidade do aluno, está na base de toda Pedagogia Diferencial, seja ela normal ou anormal, para homens ou mulheres, para crianças ou adultos”.
Pérez Juste	1980	“Na configuração da personalidade única e irrepetível de cada pessoa, é definitivamente necessário considerá-las indiretamente na individualização didática, ou melhor, na personalização educativa”. “Individualização como solução”.
Jiménez Fernandez	1987	“As diferenças que vamos estudar mostram que a homogeneidade do grupo é um mito (...). A 'classe homogênea' como um sistema organizacional permanente carece não apenas de evidências empíricas, mas também de uma base lógica para se confiar”.

Adaptado de López, López; Tourón y Galán,1991. Autor, 2020.

Portanto, os autores entendem que a Pedagogia Diferencial concebe o grupo como um campo de ensino e que a partir deles a individualização humana deve ser o centro do processo educativo.

Partindo desse paradigma, Cardona Moltó (1992) aponta que a incorporação de alunos com necessidades especiais na corrente educacional de integração escolar (LISMI, 1982) e a

implementação da Reforma (LOGSE, 1990) que busca uma melhoria qualitativa da O ensino orienta-nos para mudanças metodológicas importantes como: metodologias experimentadas, globalizadas e / ou interdisciplinares, pesquisas em sala de aula, personalizadas (incluindo individualização e socialização, etc.) (Gervilla, 1992 citado por Cardona, 1992).

Assim, Cardona (1992) citando Walberg e Wang (1987, p. 120-121) indica que existem muitos modelos teóricos que podem ser descritos para atender às necessidades educacionais dos alunos. A saber: 1. Modelos tradicionais de individualização; 2. Modelos baseados em diagnóstico; 3. Modelos multimodais e multivalentes

Por outro lado, existe um conjunto de Sistemas Individualizados Aplicados à Educação Especial que buscam compreender as ações que os profissionais devem implementar. Alguns deles organizados por Cardona (1992) são: 1. Sistemas voltados para avaliação do aluno; 2. Sistemas voltados para atividades de ensino ou unidades didáticas; 3. Sistemas equilibrados: Programas de desenvolvimento individual (PDI) e adaptações curriculares (ACI).

Em Espanha, a atual Lei Orgânica da Educação 2/2006, de 3 de maio, estabelece que a atenção à diversidade se sustenta como princípio básico da educação nacional na atenção aos alunos com necessidades particulares.

Por exemplo, Vilodres (2010) indica algumas das medidas curriculares específicas de Atenção à Diversidade, a saber: Permanecer por mais um ano em um ciclo ou curso; Redução de um ano na escolaridade; Reforço educacional; Adaptação do currículo; Adaptações Curriculares Individualizadas.

Por tudo isso, entendemos que a necessidade de compreender a diversidade social, cultural e intelectual está intimamente relacionada à individualização do ensino e do processo educacional.

Assim como a introdução da escola inclusiva significou um grande movimento para transformar paradigmas educacionais, a individualização do ensino hoje significa que devemos continuar avançando.

INDIVIDUALIZAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE DE SAÚDE

Dado que a diversidade social, cultural e intelectual não é apenas uma variável educacional, mas um dos componentes de todo o processo, enfatizaremos os últimos antecedentes sociais para nos aprofundarmos no assunto. Hoje, vivemos uma crise de saúde sem precedentes e isso de certa forma nos faz refletir sobre o cuidado de nossos alunos.

Da mesma forma, profissionais de todo o mundo buscam estratégias pessoais e profissionais para enfrentar a atenção educacional de alunos que necessitam de uma formação particularizada. Portanto, é necessário conhecer as concepções da Pedagogia Diferencial para refletir sobre a individualização dos alunos em meio a uma crise de saúde. Algo que para muitos pode representar um retorno aos princípios das discussões sobre a diversidade social.

Em meio a tudo isso, não podemos esquecer que este é o momento ideal para a inovação educacional nos setores educacionais, instituições e profissionais da educação. A mudança inesperada no cotidiano proporcionou um equilíbrio no conhecimento anterior e levou à prática quase imediata no uso de ferramentas e recursos de Tecnologia da Informação.

A crise da saúde nos faz reconhecer as múltiplas diferenças em todo o processo social, cultural e intelectual. Como afirma Jiménez Fernández (2002), “ser diferente significou durante anos estar separado dos caminhos regulares da educação; carregar a responsabilidade de ser um nas costas do aluno; ignorar a relação existente entre os meios e fins da educação e descontextualizá-la, visto que seu discurso se refere aos padrões e normas da classe dominante” (Jiménez Fernández, 2002).

No entanto, a educação em meio a uma crise de saúde representa um grande desafio para a sociedade e, fundamentalmente, para as políticas públicas e profissionais. Esta é uma das inúmeras reflexões que podemos fazer sobre o que vivemos.

A partir de hoje, pensar na individualização do ensino no ensino fundamental será muito mais complexo do que nos anos anteriores, mas não é nada que não possamos recriar. Desde que atenda às necessidades e particularidades individuais e também do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, devemos visualizar a Pedagogia Diferencial não apenas como uma disciplina das diferenças, mas também da crise social e da individualidade humana. Nesta linha, as variáveis sobre as diferenças, o contexto social, cultural e intercultural permitem-nos recriar uma educação individualizada para as salas de aula do ensino básico na atual conjuntura. A partir de suas concepções básicas, podemos inferir que a Pedagogia Diferencial engloba uma ampla rede de debates, processos grupais e tudo o que se refere ao indivíduo.

Assim, podemos concluir que o maior desafio para o profissional diante de uma crise social e de saúde pública dependerá da sua formação, envolvimento e profissionalidade para atender aos alunos que apresentam necessidades educativas especiais. Em última instância,

atender o aluno é garantir o respeito à sua individualidade no que diz respeito ao seu bem-estar social e a todos os aspectos sociais e intelectuais para o desenvolvimento do currículo.

REFERÊNCIAS

AGUADO ONDINA, T. (1997). **Aportaciones conceptuales y metodológicas en tres ámbitos de la Pedagogía Diferencial**. Educación Intercultural. Revista de Investigación Educativa, vol. 15, nº2, p. 235-245.

JIMENEZ FERNÁNDEZ, C. **La atención a la diversidad a examen: La educación de los más capaces en el sistema escolar**. Universidad Nacional de Educación a Distancia. Revista Bordón, vol. 54 nº 2 – 3. 2002.

LÓPEZ, L.; TOURÓN, J.; GALÁN, M.A. G (1991). **Hacia una pedagogía de las diferencias individuales: reflexiones en torno al concepto de Pedagogía Diferencial**. Revista Complutense de Educación, vol. 2 (1) p. 83-92.

LIBANEO, J.C., **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender**. In. Revista Brasileira de Educação, nº 27. 2004.

LA ROSA, Jorge (Org.); FERREIRA, Berta Weil; SANTOS, Bettina Steren Dos; RIES, Bruno Edegar; RODRIGUES, Elaine Waignberg; ZANELLA, Liane; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 7ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MAYER, R. . Guiding students' cognitive processing of scientific information in text. En M. Pressley, K. R. Harris y J. T. Guthrie (Eds.), **Promoting academic competence and literacy in school**. San Diego: Academic Press., 1992.

MOLTÓ, C. C. **Individualización didáctica: sistemas y técnicas de aplicación en el ámbito de las necesidades especiales**. TOSSAL Revista Interdepartamental de Investigación Educativa, 37-53.1992.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 3ª edição Porto Alegre, Artes Médicas. 1989.

VILODRES, L. M. **La atención a la Diversidad en Educación Primaria**. Temas para la Educación, 1-15. 2010.